

O Livro do Contexto

Deus ainda fala

Como contado por
Joseph Lavant

OMI PUBLICATIONS
DALLAS

PRIMEIRA EDIÇÃO OMI PUBLICATIONS,
MARÇO 2005

Copyright © 2005 by Joseph Lavant

Todos direitos reservados.

Publicado por OMI Publications,
Impresso por Oaklawn Marketing Inc.
P.O. Box 190615
Dallas, TX 75219

ISBN: 0-9764628-0-X

Visite nosso website em
www.bookofcontext.com

Contatos por email:
author@bokofcontext.com

Copyright da capa © 2004 por Simon Stratford
www.seventyforty.co.uk

CONTEÚDO

Introdução | 1

CAPÍTULO 1
Primeiras Palavras | 7

CAPÍTULO 2
Retomando a Posse da Casa | 8

CAPÍTULO 3
Ouçamos como filhos | 14

CAPÍTULO 4
Propósito e Responsabilidade | 15

CAPÍTULO 5
Nenhum Homem se Sentará à Cabeceira da Mesa | 22

CAPÍTULO 6
O Presente da Vida | 27

CAPÍTULO 7
Pode-se Perder a Guerra | 31

CAPÍTULO 8
O Maior Convite | 35

*Tu não passas de um visitante aqui.
Então junta tuas ferramentas –
E prepara-te para trabalhar.*

Introdução

As vezes, mensagens importantes provêm de fontes imprevistas e quando menos se espera.

O Livro do Contexto é o produto de anos agonizantes de incerteza, acontecimentos inesperados, ansiedade e dúvida. Suas palavras fundamentais não são minhas. Elas me foram presenteadas, e eu agora as passo a você. Nem eu nem minhas experiências pessoais se fazem importantes aqui, da mesma forma, nem o mensageiro nem a forma de expressão afetam a validade e a importância da mensagem em si.

Foram quatro anos para digerir estas palavras, para considerar e aceitar sua origem, para organizá-las e para finalmente traduzi-las para o papel. No fim, elas emergiram exatamente como me foram originalmente dadas— um tributo a sua fonte e a sua ordem e integralidade inerentes. Como fizemos claro desde o início, eu não interpretei o que me foi mostrado, não adicionei e nem deletei nada da mensagem original. Ela é aqui apresentada em sua totalidade para que você a interprete como encaixar melhor no que você acredita, nas suas circunstâncias e necessidades. No entanto, estas palavras só farão sentido para aqueles que verdadeiramente possam *escutá-las*, ou seja, com o coração e a mente abertos.

Há muitas doutrinas e livros sagrados produzidos pelas diversas culturas nas quais elas foram geralmente concebidas em tempos de grandes necessidades. Não é nenhuma coincidência que tais palavras tenham aparecido em momentos estratégicos. Eu penso que nossas próprias necessidades agora são imensas após um longo período sem clara indicação de que Deus, embora conceituado, está entre nós ou mesmo que Ele exista.

Diferentemente de gerações anteriores, as questões que nos afligem hoje envolvem não somente vida e morte, mas a criação da vida humana fora do corpo. Ainda assim, mesmo quando nos esforçamos em utilizar formas alternativas para criar vida, aqueles no ventre são brutalmente mortos, muitos outros estão famintos e muitos são levados por doenças incuráveis. Enquanto isso, pessoas de fé e religião brigam entre si sobre o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é mau, citando partes específicas das antigas escrituras para justificar suas ações e sua inércia. Ao final, a maioria dos conceitos fundamentais de amor mútuo e respeito pela vida que são a base de todos os textos sagrados, perdem-se irremediavelmente no amargo debate.

Trágico e ainda mais degradável é o fato de que Deus é invocado e em Seu nome muitos feitos repugnantes são realizados, como se de alguma forma, tivéssemos o poder de julgar e punir em Seu lugar. Mesmo quando somos confrontados com a necessidade de tomar decisões complexas, de grande impacto para a humanidade, muitas vezes não reconhecemos nada maior que nós mesmos e nenhum tempo mais

relevante que o breve período de nossas próprias vidas. Esta miopia demonstra que não estamos preparados para tomar tais decisões cruciais antes de compreender e aceitar as responsabilidades que as acompanham. Isto não poderá e não ocorrerá sem adotarmos um código de vida e vivência para nos servir de guia e de uma visão menos curta de nossos papéis individuais na corrente da existência humana.

Este *Livro do Contexto* não é menos inspirado que nenhum texto precedente a ele. Ele é oportuno e sua linguagem e princípios fundamentais são claros, assim como pode e deve ser sua visão de vida. Ele é um defensor de seus filhos, dos filhos deles, e de todas as gerações futuras que dependem de nós para assegurar um lugar seguro e feliz na vida. É um apelo ao seu coração e mente em nome do bem estar deles, bem como do seu próprio. Ele diz a cada um de nós o que precisamos saber para dar o próximo passo da jornada humana. Com a mesma importância, ele fala diretamente a *você* , sobre o seu propósito de ser, e declara sua importância na longa cadeia de vida que é a existência humana.

Ao ler este livro com o coração aberto, com certeza você ouvirá algo indefinidamente lindo em plena voz. Se você acredita em um poder maior ou não; ou se vê Deus no sentido singular ou plural, como uma consciência amorfa, como homem, mulher ou outra forma qualquer, não tem importância. As palavras de gênero específico utilizadas neste livro simplesmente relacionam ao como esta voz vem a mim, e nada mais. Ela vem como o Pai, e é desta forma que eu me refiro a Ele respeitosamente. Ao fazê-lo, eu reconheço metáforas que apelam a minha visão pessoal de Deus que pode diferenciar-se consideravelmente da sua própria visão.

O Livro do Contexto não é um processo criativo de um homem, mas a manifestação física de Sua mensagem. Como tal, cada leitor pode encontrar um sentido diferente nas suas passagens já que cada um de nós tem experiências de vida e necessidades únicas e um papel especial a cumprir. Saiba que todas as interpretações consistentes com Suas palavras estão corretas, já que esta mensagem é tanto individual como uma comunicação para a humanidade. Porém entenda que ao interpretar este texto e compreender seu valor completo, *você deve ouvi-lo em sua totalidade* , sem adicionar ou subtrair dele já que eles formam um único corpo cujas partes não podem ser separadas.

Finalmente, também não tem importância se você acredita ou não em Deus ou se se considera um pessoa de fé ou não. O caminho apresentado em *O Livro do Contexto* independe de qualquer predisposição em relação a fé e a Deus, embora se fale muito deles. Pelo contrário, ele apela simplesmente e em sua plenitude a sua capacidade inerente de amar não somente a si próprio como aos outros e há uma necessidade básica humana de encontrar um propósito na vida. Tendo dito isso, devo destacar que enquanto *todos* podem encontrar valor nas palavras deste livro, aqueles de fé o acharão mais rico em cor e ouvirão uma voz mais ressonante desde a primeira leitura.

Se você escolher a direção proposta por este livro, garanto que encontrará alguém maravilhoso a sua espera pelo caminho. Quem sabe encontrará o Deus que consciente ou inconscientemente buscava ou simplesmente reforçará uma crença já existente. De qualquer maneira, não se preocupe aqui em reconhecer a Deus. Esteja seguro que Ele se apresentará a você de forma que você não vai se equivocar. O que importa agora é que siga o caminho, não que você precisamente procure seu criador. Já que ao passar por este caminho, você caminhará com Ele, e se beneficiará a si e a todos os outros da única maneira que tem verdadeira importância – agindo.

Então agora, inicie sua jornada. Alguém espera por você – conhecendo seu nome e grato de que tenha escolhido este caminho.

CAPÍTULO UM

Primeiras Palavras

Em uma sala iluminada somente por velas votivas tremeluzentes, um monge solitário encontrava-se de pé como que esperando. Ao vê-lo, senti que ele era o primeiro com quem eu compartilharia as palavras do Pai.

Me aproximei falando em voz baixa, dizendo a ele que trazia uma mensagem. Depois, olhando em seus olhos, coloquei a pergunta que meu Pai me ordenara a fazer a todos aqueles que receberiam as boas novas.

“Tu tens muita fé? Somente se tens fé poderás *escutar* a mensagem.”

“Sim,” ele sussurrou.

“Então ouve.”

Um filho vem para retomar posse da casa do Pai.”

O Monastério de Montserrat, Espanha
Agosto 2001

CAPÍTULO DOIS

Retomando a Posse da Casa

“Um filho vem para retomar a posse da casa do Pai.” Esta jornada se inicia com uma mensagem simples e poderosa. Ela é tanto um anúncio como uma afirmação de identidade. Já que através dela se poderá responder a seguinte pergunta: *“Quem irá?”*

Para muitos ela não significará nada mais que um fervor religioso infundado, desespero ou falsa esperança destinada a minguar. Para outros, ela proclamará a chegada de um irmão, já que cada um de nós é um filho de Deus, o Pai. Na realidade, este filho é o canal escolhido e enviado para demonstrar o amor duradouro do Pai. Para exercer um papel específico, e igualmente importante, demonstrando que não fomos esquecidos.

Como o reconheceremos? A resposta é clara. Se conhecemos o Pai, com certeza conheceremos o filho. Aqueles de fé o reconhecerão imediatamente, e aqueles que ainda não a têm, sentirão a presença de algo extraordinário quando ele chamar.

Muito do que está a nossa frente depende de fé, nosso desejo de acreditar completamente e sem hesitação. A fé, seja em Deus ou no Homem, é uma convicção segura e crença que não depende de prova lógica ou de evidência material. Se você tem fé em Deus, você está disposto a se entregar em Suas mãos após exceder os limites de sua própria capacidade. O contrário é entregar-se as circunstâncias incontroláveis sem esperanças.

Porém, a fé em Deus viaja de mãos dadas com a lealdade e por isso deve-se escolher um caminho, o d’Ele ou o caminho indicado pelas vozes obscuras da natureza humana e pelas suas influências que nos levam a sucumbir. Você é uma pessoa com tal fé? Você já escolheu um caminho bem iluminado? Caso sua resposta seja sim, deixe que estas palavras reforcem e aprofundem seu comprometimento com ela. Caso não, ou se você não está seguro, então ouça cuidadosamente, e terá a coragem de tomar o primeiro passo.

A fé em Deus, por natureza, indica que a existência compreende mais do que os sentidos físicos possam perceber. O que existe nas sombras além do horizonte dos sentidos é tanto maravilhoso como assustador; forças que embora invisíveis estão ativas em nossas vidas. Elas falam conosco sutilmente jogando com nossos desejos, nossas esperanças e nossos medos. Elas se comunicam conosco emocionalmente e com frequência sem uma razão clara. Elas nos emocionam através dos melhores trabalhos de criatividade, da bondade, e da doação bem como através dos atos de

crueldade mais terríveis, da morte e da destruição. Apesar de sermos criaturas de livre arbítrio, não estamos livres da influência dos caminhos que escolhemos na vida.

Uma grande Guerra acontece. Ela segue desapercebida e suas mortes embora em números não computados se tornam maiores que em qualquer holocausto do passado. Esta é uma guerra que começou no momento em que a humanidade tomou seu primeiro suspiro e caso não seja corrigida, ela continuará até seu último suspiro. O resultado não será menos importante: seja ela realizada em uma planície tão grande quanto a terra ou tão pequena quanto uma única mente. A história tem demonstrado que com frequência monstros nascem da menor e mais solitária das sementes.

As fatalidades desta guerra não estão restritas aos mortos, mas incluem os abandonados, os famintos, os enfermos da mente e do corpo, aqueles que vagam sem lugar nem propósito e aqueles que jamais nascerão. Nos confrontamos com tais fatalidades a cada dia. Talvez você seja um deles, talvez você prefira ignorá-los.

Se você está engajado nesta Guerra ao escolher o bom caminho, então você já sabe que as armas de maior efeito são nada mais que o amor, a compaixão, a tolerância e a paciência. Caso não esteja, ouça a Sua voz nas palavras deste livro.

*Ele te chama para agir agora –
A favor de teus filhos e de todas as pessoas.*

Um filho vem para retomar a casa de seu Pai. Esta casa não é feita de madeira, tijolo ou pedra; ela não é uma igreja, mosteiro ou templo, nem qualquer escola de pensamento religioso. Entretanto, ela é um lugar sagrado que supera todos os outros. Ela é feita de carne e sangue e contém o coração e a mente do Homem, já que o Homem é a casa do Pai. É dentro e através de cada um de nós que Ele escolhe viver e agir no mundo.

A Casa está com problemas. Ela está deteriorada por gerações de negligência, por tempestades de ódio e violência, e Suas palavras foram corroídas pela avareza, pelos interesses próprios e pela ignorância. Ele assiste Sua casa deteriorar-se e espera em vão a sua restauração.

Agora Ele a recupera através de um filho, um emissário, um líder, um professor, um mensageiro do Pai. Ele é tanto singular quanto plural, homem ou mulher. E ao seu lado, todos lutaremos não pelo bem do Pai mas pelo bem do Homem.

Tal recuperação e restauração trará também tumulto e dor. Este é o preço que deve ser pago para assegurar o futuro. Haverá grande resistência entre aqueles que se

distanciaram mais de Seu caminho, aqueles tão destituídos de fé ou tão presos a dogmas onde não haja espaço para o novo, todos os que sejam incapazes de ouvir Sua voz acima do clamor de suas próprias vozes.

Aqueles que dizem conhecer mais profundamente o Pai se revelarão ignorantes d'Ele. Esteja atento a isto e determine para si próprio o que é bom e o que é ruim, o que é verdade o que é falsidade, o que é o Seu caminho e o que não é.

Este é o *Livro do Contexto*. Através dele, o Pai o lembra do muito o que já foi dado. Ele reconstrói mensagens do passado, já que não destruirá o alicerce de Sua casa para recuperar e reconstruí-la..

O que Ele pede é que você renove sua compreensão do que veio antes, e então, ouça o novo, o que lhe dá o que você procurava mas não podia encontrar; uma compreensão clara de seu lugar e de seu papel em todas as coisas, o *contexto* da sua existência.

Você provavelmente irá imaginar, “Quem trás esta mensagem?”. A resposta não tem importância. Somente as palavras importam.

Você perguntará se esta é realmente uma mensagem do Pai. Por que Ele não lhe fala diretamente? A resposta está aqui. Leia estas palavras. Abra seu coração e mente para que você possa ouvi-la.

Ele fala com você agora.

CAPÍTULO TRÊS

Ouçamos como Filhos

É o pai sábio e zeloso
que permanece atento.

É o pai amoroso
que guia
para salvar seus filhos do mal

Então é agora
Que Ele fala como nosso Pai,
Porque temos muita necessidade d'Ele.

Assim ouçamos como Seus filhos –
e escutemos as Suas palavras.

CAPÍTULO QUATRO

Propósito e Responsabilidade

No princípio, as palavras de meu Pai vieram como uma torrente, trazendo muita confusão. Eu não podia compreender o propósito de unir minha mente a d'Ele. Ao questionar, eu duvidava, e na dúvida, fazia um teste.

Na tentativa de confundi-Lo, eu levantei uma questão para a qual eu pensava não existir resposta.

“Diga-me Pai: “Qual é o propósito da minha vida?”

E sem hesitar, Ele respondeu,

“escrever teu nome.”

“Escrever teu nome”. Nesta simples resposta Ele define o contexto e propósito de ser para todos nós. Você escreve seu nome para as gerações presentes e futuras não em termos de riqueza e *status*, mas em termos de amor e serviço aos outros. Você escreve seu nome com uma mão guiada pelo amor e uma caneta que flui com o livre dar de si mesmo.

Este conceito de amor não é novo. Ele é fundamental no Seu caminho e já foi ensinado várias vezes no passado. Tal demonstração de amor é o único propósito de nossas vidas, no entanto, ela é , reafirmada e esclarecida. Esta é a razão pela qual fomos feitos. Tudo mais que fazemos na vida está subordinado a isto, é nossa vocação por essência.

Cabe a cada um de nós conceber como manifestar este propósito. As formas de expressar tal amor são variáveis já que o amor se apresenta em várias matizes, todas contribuindo para a construção de uma única Casa forte capaz de resistir às tempestades mais violentas.

Muitos vivem na ausência de propósito e direção. Eles refletem sobre porque foram criados e, por falta de uma resposta que vale a pena, passam o tempo se auto-gratificando com os prazeres efêmeros da vida. Quando se vão, fica muito pouco de valor.

Muitos vêem suas vidas como eventos isolados e independentes, desconectadas das vidas dos outros. Tais vidas são destituídas de propósito e de responsabilidade. Você desperdiça sua existência se, como eles, segue este caminho, nunca dando de si mesmo e impingindo sua responsabilidade a outros.

*Contempla tua vida no contexto da
a corrente que é a vida do Homem—
porque o Pai te vê
como um elo vital nesta corrente.*

*Tu não és um ser singular mas muitos.
Tu és o produto de tudo que veio antes —
e o alicerce de tudo o que segue.*

Nós somos o produto de milhares de gerações e o alicerce para as milhares ainda por vir. Somos parte de tudo o que veio antes em substância e espírito, assim como, de todos o que ainda estão por nascer, nós seremos parte. *Eles* são o nosso verdadeiro legado. *Eles* são o seu verdadeiro legado. Eles são todo o valor duradouro que permanece quando partirmos. Eles são tudo pelo que vale a pena lutar para proteger e preservar.

*Nós conectamos o passado ao futuro.
Tu conectas o passado ao futuro.
Tu és importante.*

Se você entende esta conexão, então verdadeiramente sabe que não há maior propósito na vida, nem investimento de tempo, energia e recursos mais importantes do que preparar o caminho para aqueles que ainda estão por vir. E sabe também que não há melhor defesa na Guerra contra a degradação do Homem do que agir agressivamente para fortalecer e preservar a humanidade.

*Nós somos responsáveis.
Tu és responsável.*

Você não pode escrever seu nome *em letras grandes* e eternas sem reconhecer e aceitar responsabilidades por outros. Seus contemporâneos e sucessores vão sofrer conseqüências fortes de suas negligências se fizer o contrário. Eles pagarão o preço de sua falta de cuidado assim como cada um de nós sofremos pelas falhas de nossos predecessores e contemporâneos.

A evidência de tais falhas nos confronta e nos ofende a cada dia: guerra, violência, assassinatos, pobreza, fome, doença, desabrigo e solidão. Cabe a cada um de nós ajudar a eliminar tais condições agora e no futuro.

Querendo ou não, quando você prepara o caminho para outros, você demonstra amor pelo Pai. Você não pode verdadeiramente amá-Lo e honrá-Lo de outra forma. Sob o Seu teto, não há pensamento, palavra, ato ou acontecimento de maior valor do que o que é baseado no amor.

Aceite esta responsabilidade e engaje-se de maneira *ativa* no pensamento de que:

*todas as pessoas são dependentes de ti—
todas as crianças são teus filhos.*

Você é responsável pelos aflitos onde quer que os encontre.

Cuide dos necessitados como o Pai cuida de você.

*Que nenhuma criança sinta desamparo,
que não haja famintos, e nem sedentos,
que não haja pessoas sem-teto,
que não haja doença incurável,
que todos os soluços de solidão sejam ouvidos,
que não padeçam os que puderem ser salvos.*

Faça o menor esforço e Ele o saberá. Faça a menor diferença e Ele tomará conhecimento. Realize o mais acanhado ato de bondade e Ele lhe será grato. Demonstre amor da maneira mais singela e será amado.

O que receberá em troca? Não espere nada. Faça o que é certo porque é bom e o que é bom porque é certo. Fique satisfeito fazendo bem seu trabalho e realizando sua obrigação na vida.

Não se desanime pela dificuldade do que lhe é pedido. Você está coberto pelo manto do Pai e tem o poder de fazer milagres. Demonstre a todos que o que parece impossível pode ser conquistado. Não espere d'Ele o que você pode conquistar através de seu sacrifício pessoal. Peça a Ele somente pelo que não pode fazer ou provocar seu acontecimento.

Livre-se da dúvida e do medo que o impedem de seguir Seu caminho e de realizar sua própria missão. A dúvida é uma barreira para a fé e para o desejo de agir. Mesmo que duvide d'Ele, não se pode duvidar da virtude de Seu caminho. *Acredite*

primeiramente no Ele desejaria que fosse feito. E assim pode ficar tranqüilo que Ele o espera ao longo do caminho caso O procure.

Elimine o medo dentro de si, já que esta é a arma mais poderosa do inimigo, uma arma que pode deter mesmo os de maior força e fê. O medo vem de várias formas: medo de perder coisas materiais, de ferir-se, de falir, e do ridículo, bem como o medo de tomar um passo de coragem. Não caia em suas garras.

Busque coragem e força não daqueles que O rejeitam, mas dos que seguem Seu caminho ao seu lado. Busque coragem e cresça a cada passo que dê.

*Sempre lembra-te
que teus companheiros de caminhada
mesmo no silêncio,
estão ao teu lado.*

*Sempre lembra-te
Que Ele, mesmo no silêncio,
Está ao teu lado.*

*Em todas as circunstâncias
Tu não estarás só.*

CAPÍTULO CINCO

Nenhum homem se sentará na cabeceira da Sua mesa.

O Pai tem duas leis.
Que são a base
Para todas as outras.
Elas são imutáveis, universais
e eternas.

Amemos uns aos outros.

*Que o homem não aja
em nome do Pai,
mas segundo Sua lei.*

Amemos uns aos outros

Tudo o que é íntegro se origina a partir desta lei porque se você ama o outro não lhe causará mal.

*Não matarás,
Porque matando destruirás gerações,
e enfraquecerás a corrente de vida que é o Homem.*

Não levantarás falso testemunho.

Não cobiçarás nem usurparás o que é alheio.

*Honrarás aos outros sobre todas as coisas,
Como gostarias que te honrassem.*

Como amamos uns aos outros, deveríamos amar e respeitar tudo o que é vivo. Devemos aceitar que apenas gerenciamos tudo o que nos foi dado por Ele.

E como amar e venerar o Pai? E para que venerar o Pai? Não há maior demonstração de amor por Ele que amar aos outros.

*Dedica teu coração para os outros
Ao invés de ajoelhar-te numa veneração vazia.*

*Demonstra teu amor por Ele
Através de bons pensamentos e ações,
Ao invés de palavras e rituais vazios.*

Não veneremos imagens já que Ele não tem rosto nem nome. Porém, vejamos Sua imagem em todos os rostos e em todas as coisas boas e reconheçamos que Ele tem muitos nomes. Busque-o em toda a criação, no coração e na mente do Homem e acima de tudo, em nós mesmos.

Una-se a outros para celebrar sua fé, porque celebrando juntos, seu amor por Ele e uns pelos outros é fortalecido e potencializado. Faça de seu ritual único, a prática de bons pensamentos, palavras e ações.

Nomei-o como quiser, celebre sua fé de acordo com suas tradições, mas *pratique*, acima de tudo, de acordo com a Sua lei. Todos que seguem Seu caminho são um único povo e formam uma unidade com Ele, como Ele forma uma unidade com você.

*Caso não O conheças,
Toma Seu caminho e o encontrarás
E O encontrarás segundo tuas necessidades.*

*Não ajas em nome d'Ele,
Mas segundo Sua Lei*

As palavras do Pai foram corrompidas e adulteradas através da história pelas interpretação efêmera e distorcida do Homem. Em nome do Pai, cometemos muitos erros uns contra os outros. Por isso, não deixemos que se aja em nome d'Ele mas segundo Sua Lei.

Desprezemos os que adulteram Suas palavras para atender seus próprios objetivos, os que procuram impor o desejo d'Ele aos outros, os que advogam o ódio, humilham e infligem a dor, subjulgam uns aos outros, estimulam a violência, a guerra e os que exploram o outro injustamente.

Lutemos contra aqueles que por qualquer razão discriminam entre a família do Homem; ou que procuram excluir alguns de Sua graça, pois em Sua família não há renegados. O Pai vê somente o coração e a mente não a frágil vestimenta que os abriga. Não há sexo nem cor. Somos todos iguais, e amados igualmente.

*Questiona palavras e ações contra a Lei–
E encontrarás a verdade.
Sua Lei é absoluta e não conhece exceção.*

As Ações do Homem.

As ações do Homem são relativas ao Homem, e devem, desta forma, ser entendidas. Tais ações, todavia, não devem violar a Lei.

Ao agir, façamos uso de Sua Lei incorruptível para diferenciar o certo do errado e o bem do mal.

Diferenciemos Sua Lei, que rege o coração e a mente, da Lei do Homem que é relativa somente a ação.

*Rejeita qualquer lei do Homem que tente
Interferir no reino do Pai.*

As transgressões contra Deus, deixemos-as para Ele, as transgressões contra o Homem, cuidemos delas nós mesmos. Tratemos de nossas próprias questões e Ele certamente tratará das d'Ele.

CAPÍTULO SEIS

O Presente da Vida

Contemplei cuidadosamente as boas palavras do Pai e mesmo assim, não pude entender o porquê alguém com tão grande amor poderia permitir, ou ser complacente por algum motivo oculto, como o sofrimento, a morte e a auto-destruição da humanidade.

Então eu Lhe perguntei: “Pai, Por que o Senhor permite tantas atrocidades contra inocentes?”

E Ele replicou: “*Sou eu que cometo tais atos ou é o Homem?*”

Depois Ele perguntou:

“*Haverá menos mortos em mil anos?*”

Você não pode exaltar a matança em pensamentos ou em ações e, ao mesmo tempo, dizer que odeia a morte. Saiba que Ele não considera a vida, o maior presente de todos, algo para ser abreviado ou experienciado através do sofrimento. Porque será que apreciamos tão pouco o presente da vida?

A morte não agrada ao Pai. Não devemos buscar matar ou morrer. Para Ele o valor não está na morte, mas na forma ativa de tomar o Seu caminho *na vida* para o aperfeiçoamento de todos.

Não vejamos a dor, o sofrimento e a morte como caminhos para o Pai, porque eles não o são. Não procuremos mostrar nosso amor por Ele através do sofrimento e do martírio, mas através da adesão a Sua Lei, ao serviço aos outros e a proteção da vida.

O sofrimento não é um caminho, ele é uma condição.

A morte não é um caminho, ela é o final da missão.

Não podemos aspirar estar próximos a Ele na morte se rejeitamos o Seu caminho na vida. Não poderemos encontrar na escuridão o que não buscamos na

claridade. Em contraposto, alegremo-nos que Ele está por perto e vivamos de acordo com Sua palavra, porque esta é a forma mais certa de encontrá-Lo.

*O paraíso que tantos procuram é a vida em sí.
Trabalha para realizar essa promessa.*

O Deus que procuras está ao teu lado.

Rejeita o Guerreiro

Rejeitemos as palavras, os modos e as armas do guerreiro. Sejamos como um escudo contra ele. Não necessitamos matar os inimigos mas proteger os que estão em perigo e trazer os agressores para o caminho do Pai.

Não nos tornemos como o guerreiro. Se arriscamos nossas vidas ou a de outros nos atos de agressão por alguma causa, usemos esta mesma coragem para preservar a vida e buscar a paz que não há causa mais nobre. Demonstremos grandeza não ao infligir o sofrimento e a morte, mas diminuindo e evitando que aconteçam.

Certamente você se pergunta, o que deverá ser feito se o inimigo ataca o meu povo? Primeiro compreenda que todos somos o seu povo, todos somos a sua família. Compreendendo isso, com certeza encontraremos outras maneiras para responder a uma agressão que não seja matando. Matando ou causando sofrimento intencionalmente, estamos violando Sua Lei. Não há exceção.

Por acaso não reverteríamos todas as mortes desnecessárias do passado se pudéssemos fazê-lo? E não concertaríamos os erros e restauraríamos a vida àqueles de quem foram tirada? Devemos então trabalhar para evitar os erros agora e no futuro.

*Fazer a paz não é um ato passivo—
Luta agressivamente para evitar um conflito.*

Saibamos que matar uma única pessoa constitui um holocausto, porque a corda humana se torna mais fraca a cada fio que se corta. Na visão eterna do Pai, não haverá menos mortos nos próximos mil anos, mas quantas novas gerações haveriam nascido dos assassinados? É esta a tragédia que Ele nos clama a retificar.

Ao matar, o presente e o futuro são destruídos. Nos consideremos então sobreviventes das inúmeras chacinas do passado. Do contrário não estaríamos vivos. A morte é uma consequência natural da vida. Não precipitemos o inevitável.

Finalmente, entendamos que infligir sofrimento e morte ao outro já é a punição em si. Sofremos como um povo, destruimos nossas gerações futuras e somos diminuídos aos Seus olhos.

Matando, prestamos serviço ao inimigo que nos denigre. O Pai não é conivente com atos de violência, porém ao invés, nos dá direito de escolha. Nos permite errar, sofrer as consequências de nossas ações e aprender que há uma forma melhor.

CAPÍTULO SETE

Pode-se Perder a Guerra

Mesmo quando já podia entender o sentido de Suas palavras, eu continuava impaciente e crítico ao que parecia ser Sua inércia para findar os horrores do homem contra o homem.

Então enfurecido, clamei ao Pai.

“Pai, não tens o poder de nos comandar para o bem e nos forçar a seguir teus passos?”

E, pela primeira vez, não houve resposta. Mesmo assim, o silêncio não foi vazio, através dele reconheci que Seu caminho é nossa escolha – e ao deixar de fazê-lo, pode-se perder a guerra.

A persistência na violência, no ódio e na matança diz pouco do Pai mas muito sobre a humanidade. Elas nada dizem sobre a atenção ou inatenção do Pai às nossas muitas transgressões, nem falam da habilidade ou inabilidade d’Ele de nos impedir de cometer tais crimes contra o outro. Ele não escolhe o que vamos fazer de nossas vidas.

Fomos criadas pessoas de livre arbítrio e devemos ter responsabilidade for nossas ações - e suas conseqüências. Que o ódio, a violência e a matança persistem é prova segura de que a grande Guerra ainda teima. Não sejamos dominados e complacentes porque é mais fácil odiar que amar, dar que receber e matar que salvar.

*Os horrores que observamos são nossos próprios feitos.
Continuando estes horrores,
é claro que o mal vencerá.*

Para garantir que ele não vença, cada um de nós deve escolher o caminho do Pai e de forma ativa engajar na luta. Embora a guerra possa ser vencida na ausência de sua participação, ela pode também ser perdida pela falta dela.

Se o Pai permite a Guerra, ou se Ele é impotente para impedi-la não é importante. Não podemos saber. Devemos ter fé de que Ele está conosco e fortalecidos pela Sua palavra.

*Devemos continuar a luta.
Cada um de nós deve trabalhar para assegurar o futuro.*

*Ele nos mostra o caminho seguro para o sucesso
Cabe a nós ao menos tomá-lo.*

O guerreiro e o matador fazem o inimaginável sem hesitar e sem medo. Devemos ser resolutos e destemidos ao ajudar a impossibilitar a violência, a guerra e a matança, através do amor da compaixão e da inteligência. Levantemos sem hesitação para ajudar e proteger o fraco e o vulnerável do agressor.

Ao seguirmos Seu Caminho, seremos confrontados por forças e influências que nos impedem o progresso. As vozes do bem e do mal são afins , como as de um homem honesto e as de um mentiroso. Ambos sussurram e apontam para direções que poderíamos tomar. O mentiroso nos confunde e atrai para que não possamos discernir o seu caminho do de homem honesto.

No entanto, o Pai nos deu o que é necessário para determinar qual é a escolha correta,: a Lei e a sua inteligência. A escolha verdadeira é a que nunca violará a Lei.

*A Lei é o nossa bússula.
Ela sempre aponta para o caminho correto,
sempre em direção à vitória.*

Tentemos ir em direção a Lei, e encontraremos nosso verdadeiro curso.

CAPÍTULO OITO

O Grande Convite

Por achá-lo difícil, questionei minha habilidade de fazer o que o Pai me havia ordenado.

Chamei-O dizendo: “Pai, não sou o que procuras para carregar esta carga. Sou demasiado fraco e indigno da tarefa.”

Então Ele replicou:

“Recusarias o maior convite feito a um homem?”

Ele nos presenteou muitas maravilhas bem como a habilidade de descobri-las. Devemos assim fazê-lo e sermos redespertados nessa nova descoberta. Devemos colocar nossa energia em prol do bem para a criação de um mundo melhor para as nossas gerações futuras e para nós mesmos.

Ao gerar ficamos mais próximos d’Ele. Ao descobrir somos lembrados de que ainda não compreendemos tudo e ao entendermos que há muito mais por desvendar, nossas mentes se abrem para uma infinidade de possibilidades de vida, um presente para não ser desperdiçado.

É verdade que Ele pede muito de nós, muito de você. É uma missão difícil, porém encontremos força para realizar a tarefa. Ele nos suplica a lutar para o nosso próprio bem e também pelas gerações futuras.

Será um tolo o que acredita no que não pode ver nem ouvir, bem como aquele que luta por um futuro melhor mesmo sabendo que não sobreviverá para aproveitá-lo? Ou será tal pessoa um verdadeiro filho de Deus?

Sejamos tal pessoa.

*Nesta vida tu não passas de um visitante.
É hora de tomares tuas ferramentas
E te preparares para a tua missão.*

Ele estende Seu convite.

Irá recusá-lo? *Você é capaz de rejeitá-lo?*

Torne-se o Filho.